Numero 577 DOMINGO, 7 de Outubro de 1894 Anno XI

# O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 reis
Repetição. . . . . 25 reis
Communicados, por linha . . . . 60 reis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p. c.

## Em regra

A administração do actual ministerio tem sido *em regra* desastrada. A direcção dos negocios com as potencias extrangeiras é *em regra* uma desgraça para o paiz.

Por isso cahimos no descredito e somos vilipendiados em frente de todo o mundo, que só nos conhece para nos esmagar.

E tudo isto por culpa dos maus governos, e não porque a nossa patria deixe de ter titulos sobejos para se impôr á consideração dos extranhos.

---

Alguma coisa conservavamos ainda, como resto da esplendida grandeza d'outr'ora—a marinha de guerra.

Emquanto os navios mal apparelhados faziam agua por todos os lados—verdadeira imagem do credito da nação, que se esboroa em todas as praças—os nossos marinheiros conquistavam a sympathia do paiz, batendo-se como leões no clima inhospito da Africa, e nos portos extrangeiros faziam remomerar o nosso passado.

Nunca os nossos marinheiros se apresentaram em paizes extrangeiros, que não colhessem brados de enthusiasmo: nunca appareceram em qualquer parada perante extrangeiros illustres que não obtivessem honrosos elogios.

Ha dois dias ainda Castilho entrou na bahia do Rio de Janeiro e foi logo nomeado commandante em chefe de todas as esquadras extrangeiras ali estacionadas. E com este posto d'honra conferida a um seu marinheiro, a nação ufanou-se, encheu-se de jubilo.

Castilho recebe a bordo os refugiados da revolta e a nação glorifica o seu official, que salvou os direitos de humanidade não duvidando de arrostar contra o vencedor a ponto de poder ser metralhado; e em todo o mundo se ouviu elogios ao distincto official.

Em Kionga os nossos marinheiros protestam contra a usurpação allemã.

Sempre grande, sempre illustre, sempre patriotica a nossa marinha de guerra.

---

Mas os feitos patrioticos, o procedimento alevantado da nossa marinha incommoda o governo.

Aos elogios do paiz a Castilho, ao seu procedimento generoso e digno da nação portugueza, responde com a prisão do marinheiro.

Ao protesto dos marinheiros em Kionga, responde, dando por bem feita a usurpação entregando aquelles territorios á voracidade allemã.

O procedimento do ministerio, as suas medidas de fazenda, a sua diplomacia tem sido *em regra* uma desgraça para a nação.

Pois os seus erros, a sua acção desastrosa atira-a para para a marinha, afim de devídir as responsabilidades, e com tal vergonha e injustiça colhe as boas graças do dictador do Brazil.

Nada poderia tanto ferir a nação como esse labeu arremessado á força militar, que mais sympathias tem no paiz.

E para que o labeu produzisse maior effeito, callasse mais fundo nos marinheiros a quem se procurou ferir, segue se, no discurso da corôa, a infinitos louvores ao exercito, que até agora tem servido para festas paradas, eleições e promoções.

---

Ha muito tempo que o paiz reclama, que uma grande parte das despezas feitas com o exercito de terra se applique á armada para compra de navios e armamento moderno. Desde ha muito que todos reconhecem a inutilidade de tão grande exercito e a insufficiencia dos nossos vazos de guerra, para proteger tão importantes colonias.

Contudo o exercito gasta cada vez mais em paradas e exercicios, sobrecarrega demasiadamente o thesouro publico; emquanto a armada não tem o sufficiente para se manter no estado de pequenos em que se encontra.

Pois, apesar de tudo isto, o governo entende que deve relegar a armada aos orçamentos das colonias, separando-a do exercito do continente, dando-lhe o simples papel de policia das colonias.

E assim se paga o constante sacrificio de vidas!

Não póde ser, não deve ser.

Ou o ministerio entra na *regra*, ou demitta-se.

---

### Dr. Coentro

Foi julgado na quinta feira, em recurso de revista no Supremo Tribunal de Justiço, o processo em que era accusado o nosso ex.mo amigo dr. Manoel Gomes Duarte Pereira Coentro, sendo confirmado o accordão da Relação de Lisboa, que absolveu o nosso amigo.

Parabens.

---

### Para Lisboa

Parte ámanhã para Lisboa o nosso bom amigo Damião de Pinho.

---

### Desgraça

Morreu afogado na Foz um filho do ex.mo conselheiro Furtado d'Antas, e cunhado do nosso distincto amigo ex.mo sr. Joaquim Augusto da Costa Bastos.

A ex.ma familia enluctada enviamos sentidos pesames.

---

### Padre Manoel Coentro

Esteve esta semana na nosso villa o nosso amigo ex.mo sr. Padre Manoel Gomes Coentro, director do Asylo Maria Pia, de Lisboa.

Sua ex.a foi muito cumprimentado durante os dois dias que se demorou em visita a sua familia.

---

### Festividade

Muito bonita, apesar de pouco concorrida, a festividade em honra de S. Miguel.

No sabbado á noite tocou no arraial a philarmonica Ovarense. A illuminação era muito vistosa e foi accesa muito tarde o que prejudicou o effeito.

No domingo houve missa solemne e procissão e á tarde arraial animado.

Tudo correu na melhor ordem.

No sabbado manifestou-se principio de incendio em casa de Manoel Lopes, proveniente de cahir um foguete juncto a medas de palha, mas foi promptamente extincto.

---

## No concelho

Segundo cremos, o partido progressista do nosso concelho será brevemente chamado a dar uma prova completa dos seus intuitos de ordem e pacificação.

Já demonstrou d'um modo irrefutavel que quer, a todo o custo, fomentar o progresso no concelho, abrindo em obras, dando trabalho aos operarios, por fórma tal, que a crise mal se tem até agora feito sentir entre nós.

E' preciso, pois, attacar de frente o outro problema. E' necessario que, com o seu procedimento generoso e alevantado, mostre aos seus adversarios politicos que é tempo de acabar com arruaças, vinganças e crimes.

Na nossa opinião esse tempo está breve a chegar.

*

Nunca demonstrámos impaciencia pela ascenção do nosso partido ao poder; porque o partido progressista d'Ovar não carece do appoio do poder central para vencer os seus adversarios politicos. A sua força é incomparavelmente maior, e só as desordens e as violencias appoiadas por auctoridades facciosas poderiam animar os nossos adversarios a ir á urna.

Temos apenas pedido e isso conseguimos que os nossos direitos sejam garantidos contra os criminosos. Isto nos basta para inflingir duras licções aos aralistas desprestigiados no concelho e circulo, vencendo-os por centenares de votos nas eleições, em que tem entrado.

*

Mas agora desejamos bem que o nosso partido assuma as redeas do poder, para que os nossos correligionarios d'Ovar mostrem aos seus adversarios como se faz politica alevantada e generosa: como sabem pôr de lado as vinganças: esquecer os resentimentos e assegurar a ordem e a paz.

Iniciada está ella por dois administradores, que teem cuidado de se abster do facciosismo politico.

Mas sabemos quanto esta senda que a auctoridade administrativa percorre, tem desagradado aos irrequietos aralistas. Não iniciaram as vinganças facciosas, que elles impunham, não serviram de manequim aos seus ruins propositos. D'ahi as criticas mal soantes e os commentarios proprios de tal gente.

*

A licção do nosso partido ha de germinar mesmo entre esse campo safaro aos bons sentimentos. E' impossivel que a generosidade que exercemos e que ha mezes vimos pregando, não faça mudar de rumo os selvagens, que faziam, em publico, alarde de seus crimes.

Prosiga o nosso partido no caminho da ordem e do progresso, imponha-se aos seus adversarios com rasgos de generosidade porque elles são pequenos de mais para poderem affrontar um partido bemquisto no povo, forte pela sua organisação e invencivel pelos elementos valiosos com que conta.

Um partido assim não se mancha a castigar offensas anteriores: não olha sequer para as violencias de que foi alvo.

Perdoemos-lhe em nome do concelho, que bem precisa de ordem e socego.

### Pesca

Continua má a safra da pesca na nossa costa.

Apenas houve trabalho no domingo e segunda feira e só no primeiro d'estes dias as companhas pescaram alguma, pouca, sardinha, que venderam por elevados preços.

Na segunda feira, o mar alteou, desapparecendo a pesca e as redes perderam-se quasi todas.

### Visita

De visita a sua ex.ma familia esteve n'esta villa o ex.mo sr. João Huet de Bacellar, digno escrivão da fazenda da Covilhã.

### Furadouro

Retirou-se quasi toda a colonia balnear, que no mez de setembro esteve na nossa praia.

Novas familias vem occupar as casas, mas a anição dos ultimos dias do mez passado desappareceu.

### Agricultura

Estão findas as colheitas e os nossos lavradores não teem razão de queixa.

Como o tempo se conservou seguro nos ultimos dias, não se perdeu milho algum.

O preço do milho no S. Miguel e que serviu de base para a estiva camararia foi de 650 reis.

### Calçada das Pontes

Estão muito adiantados os trabalhos d'esta calçada, que em breves dias se concluirá.

A camara mandou estudar o custo dos passeios a cimento, para, se lhe convier, propôr a modificação na obra.

Entendemos que melhor será tal modificação, porque os passeios ficam mais solidos e de melhor piso.

### Avenida do Carregal

A'manhã procederá o engenheiro camararío ex.mo sr. Victorino Damazio ao estudo da avenida do Carregal ao Furadouro, que a camara projecta mandar fazer ainda este anno.

A Avenida ficará da largura que hoje toma proximo da capella do Senhor da Piedade e será arborisada durante a estação do inverno.

O custo da terraplenagem, que é a principal despeza, será insignificante a nosso ver.

## Americano para o Furadouro

As vereações aralistas pozeram todos os obstaculos ao engrandecimento e desenvolvimento da nossa praia.

Não queremos dizer que fosse o seu intuito o levantar resistencias; mas as medidas empregadas produziam os mesmos effeitos.

*

Não fallamos agora n'aquella questão *lana caprina* da egualdade das casas e inclusive das simalhas: na opposição a todas as concessões para edificar bons predios e para a construcção da fabrica de chapeus, requerida pelo ex.mo sr. João Santos.

*

Mais do que tudo isso avulta as difficuldades levantadas a todas as emprezas que procuravam ligar a estação do caminho de ferro com o Furadouro por meio quer d'um simples *americano*, quer por um caminho de ferro de via reduzida.

Engenheiros distinctos estudaram essa viação acelerada, mas a camara teimava sempre em affastar os concorrentes, fundando-se na largura da estrada e no seu grande movimento.

*

E' bem de ver que a opposição camararia não tinha razão alguma.

A construcção d'uma via accelerada, se por um lado tomava qualquer parte da estrada, hoje mais larga em parte que então pelo uso, tambem retirava grande parte do movimento que hoje se faz a pé ou por meio de carros quer de bois quer de trens.

E porque o espaço da estrada que fica além do tomado pela via ferrea é mais que sufficiente para o transito d'um vehiculo; e porque a estrada até ao Carregal se avista por completo, como d'ahi até ao Furadouro, e é facil o desvio, bem mostra que se podia fazer a concessão, mesmo pela estrada do Furadouro, sem causar prejuizo ao publico.

*

Apparece agora de novo a ideia da construcção do ramal para o Furadoouro.

Estamos certos de que a actual camara lhe não levantará difficuldade alguma, antes auxiliará quanto possivel o concessionario.

Se procedesse de outra fórma cometteria um erro, tanto mais injustificavel, quanto a experiencia de mais de 20 annos lhe tem demonstrado que, a não facilitar a concessão, ninguem se arrojará a empregar os seus capitaes, n'uma especulação mais de problematica.

Aproveite a camara a occasião de dotar a nossa praia com um melhoramento, que bem póde apressar o seu desenvolvimento.

Oxalà se não gorem as nossas esperanças e que novos empecilhos não venham desanimar os capitalistas.

### Senhora da Graça

Foi auctorisada a irmandade da Senhora da Graça a vender as suas inscripções d'assentamento sendo destinado o seu producto para a reconstrucção da capella.

A meza da irmandade tem luctado com innumeras difficuldades para realisar o seu plano, mas nas estações superiores não encontrou appoio que correspondesse á sua boa vontade.

Atè que emfim, agora sempre veremos a obra caminhar.

### Em favor das ordens religiosas

No passado domingo o sr. Padre Francisco Poderoso, quando celebrava missa na capella de Santo Antonio, fez discurso aos seus ouvintes pedindo intercedessem com as suas rezas em favor da admissão das ordens religiosas no nosso paiz.

Disse tambem que a republica estava fazendo a desgraça dos paizes em que se implantara, estando o Brazil e a França.

Será um facto isolado a propaganda do sr. Padre Poderoso, ou será o inicio da formidavel lucta, com que se vae travar entre o partido catholico e o liberal?

Parece-nos que os templos e santo sacrificio da missa são logares pouco proprios para essas luctas, mesmo em favor das ordens religiosas.

Que o partido catholico procure luctar pelos seus projectos, permitte-se; mas não em toda a parte, sem excepção das egrejas.

Até agora os nossos padres têm-se sabido manter extranhos á politica, bom seria que continuassem a manter a mesma linha.

### Congestão cerebral

Deu, na terça feira, entrada no hospital d'esta villa o cadaver de José da Silva Moia.

José Moia era natural de Oliveira d'Azemeis. Seguia n'aquelle mesmo dia do Furadouro para o Porto afim de, naturalmente, tractar dos seus negocios quando o fulminou uma congestão cerebral, mesmo logo atraz da egreja matriz. Seis metros à esquerda ficaria já o cadaver dentro do cemiterio.

Chamamos a attenção dos interessados para o annuncio—*Leccionação*—que hoje insere no nosso jornal o sr. major Campos.

A sua provada competencia dispensa-nos quaesquer recommendações.

### Contribuição industrial

Está organisada a matriz da contribuição industrial, sumptuaria e renda de casas.

O aggravamento tributario na nossa villa é excessivo, pois estamos comparados a Braga e Covilhã.

Quem tem um cavallo paga 9:000 reis de contribuição approximadamente; emquanto que na cidade d'Aveiro paga 1:200 reis.

Além d'isto muitos dos nossos industriaes subiram de collecta, mercê d'alguns, que deveriam ser os primeiros a restingir a matriz.

Já uma vez dissemos qual havía de ser o procedimento da junta de reclamação. Não nos quizeram ouvir; por isso ouvirão o berreiro quando o cofre estiver aberto para o pagamento das contribuições.

---

15 FOLHETIM

M. NARCIZO E J. GOMES

## BEATRIZ PALMYRA

Finalmente depois de raciocinarem qual dos caminhos os levaria ao ponto desejado, metteram pelo que lhes dava mais probabilidades de bom exito, reconheceram bem depressa que se tinham enganado. Desesperados por verem as horas correr e parecendo-lhes que cada vez mais longe estavam do ponto almejado e não querendo ao mesmo tempo voltarem para traz para tomar novo caminho, lembraram-se subitamente d'um principio de geometria, que reza: que a linha recta é o caminho mais curto entre dois pontos; e felizes com as suas ideias, pois assim iriam mais direitos e com menos tempo, resolveram metter-se a caminho por meio d'esses mesmos milharaes que ainda ha pouco, na estrada, os attrahiam.

De novo, partiram no meio da planicie cultivada, e não pudiam deixar de contemplar com soffreguidão o aspecto agora variado da paysagem que se mostrava a seus olhos e que devido a grandes silvedos que orlavam o atalho que seguia, não podiam descortinar.

De um lado estendia-se a planicie cortada lá ao longe pela estrada; uma clareira estreita e comprida, similhando o leito vasio d'um rio.

De outro lado o terreno elevando-se, tornava-se montanhoso, estendendo-se em pequenos matagaes cobertos de frondosos carvalhos e outras arvores silvestres, que pelo conjuncto cerrado que formavam serviam de forte amparo aos raios ardentes do sol, convidando o caminhante ao descanso. Claro está que quentes pelo ardor do sol que os queimava, a ideia d'elles foi logo de alcançarem a matta; não só porque o corpo lhes pedia descanso, como tambem porque por entre o espesso da ramagem podiam descobrir o branco caiado das casas que não muito ao longe formavam a povoação e que lhes parecia que á muito os chamava.

Pois se bem pensaram melhor o fizeram, pois que dirigindo-se de novo a caminho por meio dos milharaes bem depressa attingiram a matta, ainda que com bastante difficuldade e estrago para o lavrador. Uma vez ali chegados, os seus primeiros cuidados foram procurar logo um sitio aprasivel onde os raios do sol não penetrassem.

Esta pesquiza era quasi inutil pois tão fechado era esse arvoredo que formava uma só copa. Apenas n'alguns pontos deixava filtrar alguns raios dourados que com o seu reflexo nas pedras e folhas cahidas davam uma luz frouxa e pallida áquelle ameno recinto.

Comtudo olhando em volta encontraram logo adeante um enorme e grosso carvalho rodeado por uma pequena clareira revestido de curta relva que pelos vestigios que apresentava certamente teria servido de cama a alguem acalorado e cansados como elles. Sentados commodamente e muito à sua vontade tendo por leito a relva macia e secca e por encosto o tronco nudoso do carvalho, esquecidos do mundo e quasi por assim dizer elles mesmos. Os seus espiritos concontraram, e sem o quererem, talvez, foram, de pouco a pouco, mergulhando-se em recordações sobre o passado. Nos seus espiritos avivava-se então uma d'essas saudades infindas. Muito tempo permaneceram n'essa *rêverie*, até que foram bruscamente despertados pelo ruido secco das folhas cahidas que rolavam pelo chão, em forma de pequeninas gondolas e dos ramos que, ao de cima d'elles eram agitados por uma pontinha de vento. O som monotono das aguas que, lá ao fundo se revolviam em fogoso cachão, apóz a quéda do alto d'um açude, esse ia-se casando perfeitamente com os pensamentos d'esses dois rapazes. Após o despertar, admiraram o quanto era bello e seductor o quadro que, a seus olhos, se mostrava. Deram graças a Deus por os ter levado áquelles sitios, e observaram como a natureza, reunindo n'um quadro, elementos dispersos e confundindo-os com tanta simplicidade, extasia os homens.

Continua

Em todo o caso convém organisar uma reclamação às camaras legislativas para ver se conseguimos que a nossa terra baixe de classe, pois nada justifica a sua elevação.

Se todos nos coadjuvarem emprehenderemos esse trabalho.

# Despedida

Padre Manoel Gomes Duarte Pereira Coentro, tendo de retirar-se rapidamente d'esta villa, e não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas que o visitaram durante a sua estada n'esta villa e que o distinguiram com a sua amisade, vem fazel o por este meio e a todos protesta o seu reconhecimento e offerece os seus pequenos serviços em Lisboa.

# Posturas

ADICCIONAMENTO

*Imposto do vinho*

Artigo 1.º—Toda a pessoa que n'este concelho quizer expôr vinho á venda é obrigado a prestar na secretaria dá camara fiador a todos os direitos e multas em que possa incorrer, com relação ao vinho manifestado.

§ 1.º Aquelle que não cumprir esta disposição será condemnado pela primeira vez em 6$000 reis, no dobro pela segunda, e assim progressivamente augmentando-se sempre reis 6$000, na penalidade até á quantia de 20$000 reis, sendo depois esta multa accomulada com a pena de prisão até um mez ao arbitro do Juiz.

§ 2.º Considera-se sempre uma nova contravenção o facto expôr o vinho á venda sem fiança por mais de dois dias, posteriores a cada condemnação.

§ 3.º Se a camara acceitar o fiador sem acquiacencia do arrematante (havendo) para ella passará na responsabilidade pela insolvencia do vendedor ou fiador

Artigo 2.º—Toda a pessoa que quizer introduzir vinho no concelho, seja para qualquer fim, é obrigada a manifestal-o com antecipação na secretaria da Camara. No manifesto se mencionará o destino que se quer dar ao vinho. Aquelle que não cumprir esta disposição incorre na multa de 50 reis, por cada litro de vinho que deixar de manifestar.

Artigo 3.º=Toda a pessoa que expozer vinho á venda sem o manifestar pagará de multa 50 reis por cada litro que se lhe encontrar, e por cada um que se lhe provar que tenha vendido além do respectivo imposto.

Artigo 4.º—Toda a pessoa que se encontrar conduzindo vinho sem uma guia da camara, ou seu representante, pagará 50 reis por cada litro, que conduzir.

§ 1.º Exceptuam-se d'esta disposição aquelles que levarem o vinho d'uma casa aonde elle vende a retalho.

Continua

# ANNUNCIOS

LECCIONAÇÃO

O major Alfredo Campos lecciona o 1.º anno do curso dos Lyceus:

| | |
|---|---|
| Portuguez . . . | 1$200 reis |
| Francez . . . . | 1$200 reis |
| Desenho. . . . | 1$200 reis |
| As 3 disciplinas. | 3$000 reis |

Tambem se promptifica a dar lições em casas particulares por preço convencional. Seixal —Ovar.

# ARREMATAÇÃO

(1.ª publicação)

No dia 28 do corrente, pelo meio dia, à porta de Tribunal Judicial d'Ovar, vão á praça para serem arrematadas por quem mais offerecer sobre a sua avaliação, na execução que Rosa da Silva Biscaia e outros, movem contra Damião d'Oliveira Melindra e mulher, todos d'Ovar, sendo as despezas da praça e meia contribuição de registo à custa dos arrematantes, as seguintes:

PROPRIEDADES

Uma morada de casas terreas, sita na travessa da Senhora da Saude, de Ovar, avaliada em 100$000 reis.

Um palheiro, ou caza de taboas, sito na Costa do Furadouro, avaliado em 38$000 reis.

São citados quaesquer credores.

Ovar, 2 de Outubro de 1894

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

*Salgado e Carneiro*

O Escrivão

*João Ferreira Coelho.*

PROTESTO DE GRATIDÃO

Os abaixo assignados veem por este meio protestar a sua eterna gratidão para com todas as pessoas de suas relações e amizade, que se dignaram honral-os com os seus cumprimentos, pela morte de sua querida filhinha Palmira.

Ovar, 30 de setembro de 1894.

J. Herminio Marques d'Oliveira Reis.

Thereza Adelaide do Nascimento F. Reis.

PROFESSOR

Manoel Maria Camarinha Abragão lecciona instrucção primaria, portuguez, francez, inglez, geographia e latim (1.ª parte.

Recebe alumnos internos, semi-internos e externos.

VENDA DE CAZA

Vende-se uma boa caza terrea com quiutal, que foi do Alteão, sita da rua do Seixal.

Quem a pretender comprar dirija-se a Roza Torres, Ovar.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal; documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se à venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

CONTRA A TOSSE — XAROPE PEITORAL — JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa

# A Estação.

**Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:**

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atoalhados, objectos de mobiliario, ... de casa, etc. ... de trabalho ... bordado branco ... a matiz a ponto de ... ornatos, costura ... renda, pontos em claro sobre renda, camisia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, ... — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flôres de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogrammas, frisianos e alphabetos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutacho, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

ERNESTO CHARDRON — Porto.

Principia no dia 1.º de qualquer mez

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno . . . . . 4$800 reis
Seis mezes . . . . . 2$400 reis
Numero avulso . . . . . 200 reis

A CASA

# Guillard, Aillaud e C.ia

LISBOA — LISBOA

*DISTRIBUE REGULARMENTE*

Publicação quinzenal

**LA SAISON**

*Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido.*

NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . . . 120 reis. Provincia e Ilhas (pagamento adiantado de 6 mez) 150 »
ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1$600 reis; 12 mezes, 3,000 reis.

**LA NATURE**

NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . . . 100 reis. Provincia e Ilhas (pagamento adiantado de 6 mez) . . . . . 110 »
ASSIGNATURA: 6 mezes, 2,600 reis; anno, 5,200 reis.

**La Médecine moderne**

*Jornal semanal illustrado (semanal)*

Novo Jornal de Medicina sob a direcção do doutor Carmelo SÉE. — Publicação semanal.

NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . . . 50 reis. Provincia e Ilhas (pagamento adiantado de 10 mez) . . . . . 60 »

**Les Sciences Biologiques ou 1889**

Nova publicação sob a direcção dos Drs Charcot, Carnil, Dujardin-Beaumetz, etc.

Fascículos de 32 paginas in-4º grande, com gravuras.

NUMERO AVULSO:
Lisboa (pago á entrega) 200 reis
Provincia e Ilhas (1) . . 250 »

(1) Pagamento adiantado de 10 fascículos.

Esta obra compõe-se de 25 a 30 fascículos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

# CAMISARIA MODERNA

## 50—RUA DO A' DA BANDEIRA—54

PROXIMO AO CAFE' DO JULIO

PORTO

## ARTIGOS PARA BANHO

**Eatos de explendida baeta crepe para senora, homem e criança**

A PRINCIPIAR EM 1$800 REIS!

Fatos de malha em todos os tamanhos, camisolas riscadas o que ha de mais moderno—Todos os artigos de malha de fabrico nacional são vendidos a face da tabella da fabrica

**Sapatos de lona e ia em todos os tamanhos. Toucas d'oleado de senhora**

Attenção—Manda-ee executa em duas horas qualquer encommenda que a esta casa seja teita, a preços sem competencia.

O Proprietario—Joaquim Manoel Amador.

EDITORES—BELEM & C.ª—LISBOA

## OS FILHOS DA MILLIONARIA

**Nova producção**

DE

**EMILE RICHE CURG**

E' um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo os—«Filhos da Millionaria.

Temos a convicção de que os que lerem este romance hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-os aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Preço da assignatura: Caderneta de 4 folhas e uma estampa 60 reis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Maechal Saldanha, 26. Todos os assignaates terão um brinde no fim da obra.

*Léo Taxil*

OS MYSTERIOS DA FRANC-MAÇONARIA

Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro, com uma dedicatoria do auctor a Sua Magestade a rainha D. Amelia, com auctorisação do sr. cardeal D. Americo, bispo do Porto, e que mereceu um breve de sua santidade Leão XIII, animando-o e abençoando-o.

A obra constará de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Donado, rua dos Martires da Liberdade Porto, 113.

## GRANDE DICCIONARIO DE LAROUSSE

A MAIOR E MAIS COMPLETA ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4° encadernados

Um volume por mez LISBOA 6$00 (pago a entrega) ou Um volume por mez PROVINCIA 6$50

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

rua Aurea, 1° — LISBOA

## BATATA

Manoel da Cunha e Silva vende no seu Kiosque da Estação a excellente batata da Beira a 280 reis a arroba. E quem comprar de 50 arrobas para cima a venderá a 270 reis a arroba.

## REMEDIOS DE AYER

O remedio de Ayer contra as sezões=Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de cereja de Ayer=O remedio mais seguro que ha para curar a tosse, bronchite, ashtma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das scrofulas.

Vigor do cabello de Ayer=Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello gaisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

## Vermifugo de B. L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas.

O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA *CASSELS*

Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos.

Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.


Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, Rua dos Ferradores, 112—OVAR.